

AS CONTRATAÇÕES NO SENADO

Resposta de Eurico Rezende

Em 9 de fevereiro corrente, enviei ao "Jornal do Brasil" a seguinte carta:

"O "Jornal do Brasil" (edição de 3 do corrente), em artigo de autoria da repórter Tânia Fusco, sob o título "Câmara dá apartamento a suplentes", notícia, no subtítulo "O Trem" (contratações no Senado), o seguinte: "Eurico Rezende, ex-senador e ex-Governador do Espírito Santo, competiu em igualdade de condições: colocou no trem dois filhos - Andréa e Edmar - e dois netos - Walter e Renata".

Observe-se que a jornalista usou a expressão "colocou no trem". Não coloquei ninguém.

Sob compromisso de honra, presto os esclarecimentos abaixo, em nome de uma verdade **absoluta**.

1. Não tive qualquer tipo de iniciativa, nem fiz qualquer pedido, quer direta ou indiretamente, a quem quer que seja, em favor das contratações ali mencionadas.

2. **Ao contrário**, dezenas de pessoas possuem cartas minhas, me recusando a formular solicitações ao Presidente do Senado, a qualquer subordinado seu ou a quaisquer outras pessoas, para contratações, nomeações, reclassificações ou absorções estatutárias. Aos solicitantes - muitos dos quais a mim ligados por extrema afeição - respondi que não interferiria, como acontece até agora, na administração daquela Casa.

3. Aliás - por motivos que não me interessa mencionar - há cerca de **oito meses** não ponho os pés no Gabinete do Senador Moacyr Dalla. Meu afastamento de lá tem sido **total**.

4. Em consequência, as contratações efetuadas, de minha filha Andréa (uma ressalva: não tenho filho chamado Edmar, nem outros filhos no Senado) e dos meus netos Walter e Renata não decorreram, nem de pedido, direto ou indireto, ou de insinuação de qualquer espécie de minha parte.

5. **Outros**, portanto, foram os seus padrinhos e a estes padrinhos **nada pedi**. Cabe-me, ainda, esclarecer que Andréa trabalhava há aproximadamente dois anos na Câmara dos Deputados (não colocada por mim). E quanto a Walter e Renata, são maiores, casados e não são meus dependentes. Alguém pediu por eles e à minha revelia. **Eu não**.

Assim, desejar vincular-me aos atos mencionados, como fez a talentosa repórter, foi uma dedução completamente equivocada, embora presumível, pois - repito e repetindo o **compromisso de honra**: nada, **absolutamente nada**, tenho a ver com o episódio.

Eurico Rezende

16 FEB 1985

CORREIO BRASILEIRO